



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Julho 2019

SUMÁRIO

Ao concluir o 2º trimestre, os valores dos indicadores de clima e confiança para Portugal mostram, em geral, uma ligeira descida em termos de nível médio trimestral face ao 1º trimestre, com a exceção do indicador de confiança dos consumidores em que se verificou ligeira subida. O indicador de tendência do ISEG, depois de uma subida nos meses anteriores, desceu em maio para um nível médio semelhante ao do 1º trimestre.

Os indicadores quantitativos, essencialmente relativos a abril e maio, apontam para um crescimento forte no 2º trimestre (mas em desaceleração face ao 1º) da Formação Bruta de Capital Fixo e um contributo negativo (mas menos negativo do que no 1º trimestre) da Procura Externa Líquida, devido a um crescimento menos desequilibrado das Exportações e Importações de Bens e Serviços.

Com base nos dados quantitativos disponíveis estima-se em 1,8% o crescimento homólogo do PIB no 2º trimestre de 2019 (0,6% em relação ao trimestre anterior).

1. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM JUNHO

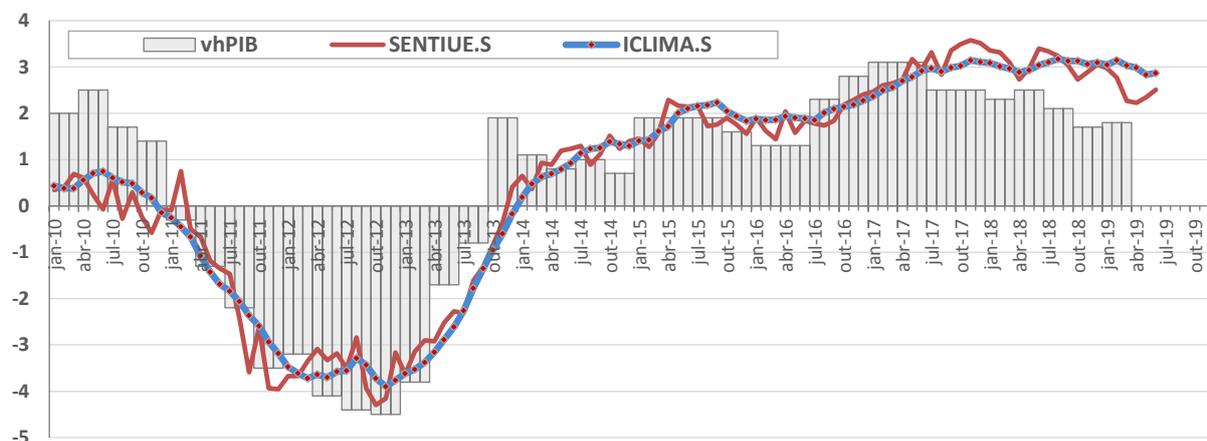
Em **junho** tanto o indicador de Clima Económico (ICLIMA.S, INE) como o indicador de Sentimento Económico (SENTIUE.S, EUROSTAT) subiram um pouco (ver gráfico¹).

O indicador de Sentimento Económico – uma média ponderada dos indicadores de confiança mensais dos setores da indústria, da construção, do comércio a retalho, dos serviços e do indicador de confiança dos consumidores – teve um mínimo recente em abril e cresceu em maio e junho, mas a média do 2º trimestre ainda foi inferior à do 1º trimestre. O indicador de Clima Económico, que não inclui a opinião dos consumidores e utiliza médias de 3 meses, subiu em junho depois de uma descida ligeira desde fevereiro. Este indicador tem-se mantido relativamente estável e apenas com ligeiras oscilações desde meados de 2017 (ver gráfico). No geral, desde essa altura, os dois indicadores mantiveram valores relativamente elevados, acima do justificado pelo crescimento real (ver gráfico). No corrente ano, com a exceção de ter terminado a crescer em termos mensais, o nível médio trimestral desses indicadores no 2º trimestre não apresenta melhorias face ao nível do 1º trimestre

Por setores de atividade, focando apenas os dados corrigidos de sazonalidade do mês de junho (EUROSTAT), verifica-se que o **indicador de confiança** da indústria subiu (ficou menos negativo), o indicador da construção estagnou e os indicadores do comércio a retalho e dos serviços desceram. Em média trimestral não se registaram melhorias em nenhum dos setores.

Melhor, o indicador de confiança dos **consumidores** subiu em junho, face ao mês anterior, e, em termos de médias trimestrais também registou uma ligeira subida do 1º para o 2º trimestre. Recorde-se que este indicador decresceu de forma mais notória na segunda metade de 2018 e em especial no 1º trimestre de 2019.

Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB)



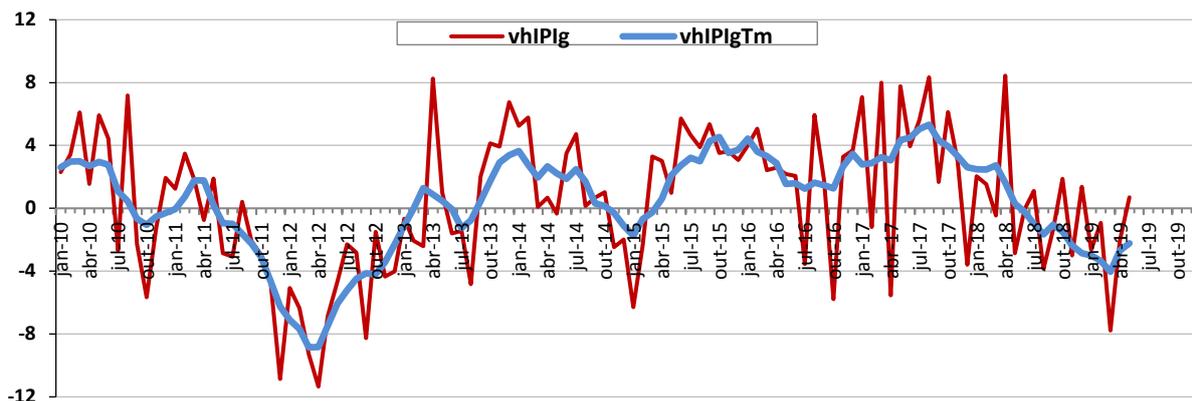
Para o conjunto da Área EURO, o indicador de Sentimento Económico decresceu em **junho**, tendo perdido o que recuperara em maio. Em termos trimestrais, os valores do 2º trimestre também foram inferiores aos do 1º trimestre e constituem mínimos recentes. Esta queda do sentimento económico ocorreu nos principais países da Área Euro. O **indicador de confiança dos consumidores** da Área Euro também desceu em junho, em particular na Alemanha e Itália, mas subiu em Espanha.

¹ No gráfico 1 os valores originais dos indicadores de Clima e Sentimento Económico foram ajustados à média e desvio padrão das variações homólogas trimestrais do PIB (vhPIB).

2. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em **maio**, com mais um dia útil, o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de 0,7% (valores brutos, série vHIPIg no gráfico 2; a variação nas indústrias transformadoras foi de 1,3%). Corrigindo de efeitos sazonais e de calendário, a tendência estimada continua a decrescer, mas as suas variações homólogas têm vindo a ficar menos negativas desde março (série vHIPIgTm).

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

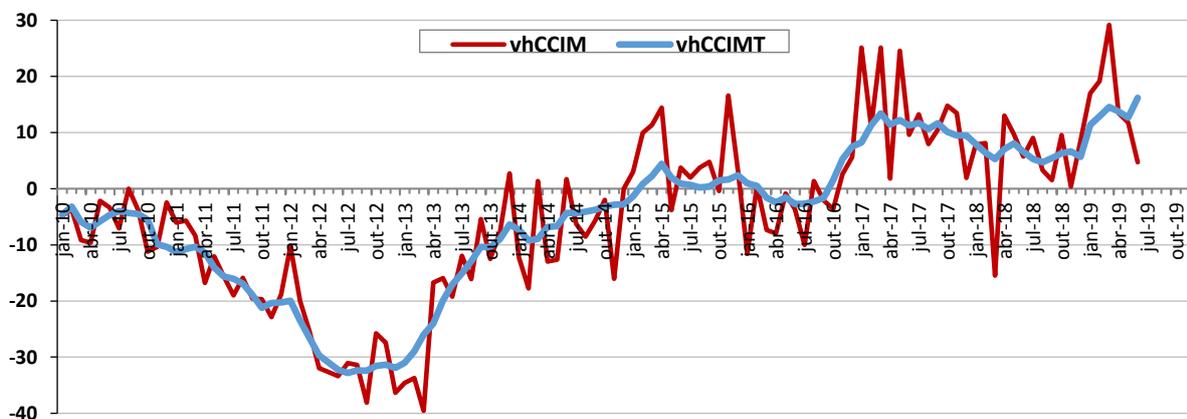


Em **maio**, o Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 2,7% (com 3,8% no mercado nacional e 1,2% no mercado externo), enquanto a variação homóloga dos preços na produção industrial foi de 0,9% (0,6% excluindo o agrupamento Energia).

3. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em **junho**, com menos três dias úteis do que o mesmo mês do ano anterior, a variação homóloga nas vendas de cimento rondou os 4,5%. No 2º trimestre o crescimento homólogo foi de cerca de 10%, depois de uma subida de 22% no 1º trimestre, em parte motivada por razões de calendário e meteorológicas favoráveis. Assim, o 1º semestre encerrou com um crescimento homólogo acima de 15%. As variações na tendência estimada (vhCCIMT, no gráfico 3) apresentavam níveis de crescimento homólogo perto de 15% no final do 1º semestre, esperando-se a continuação de um crescimento claramente superior ao de 2018 (5%).

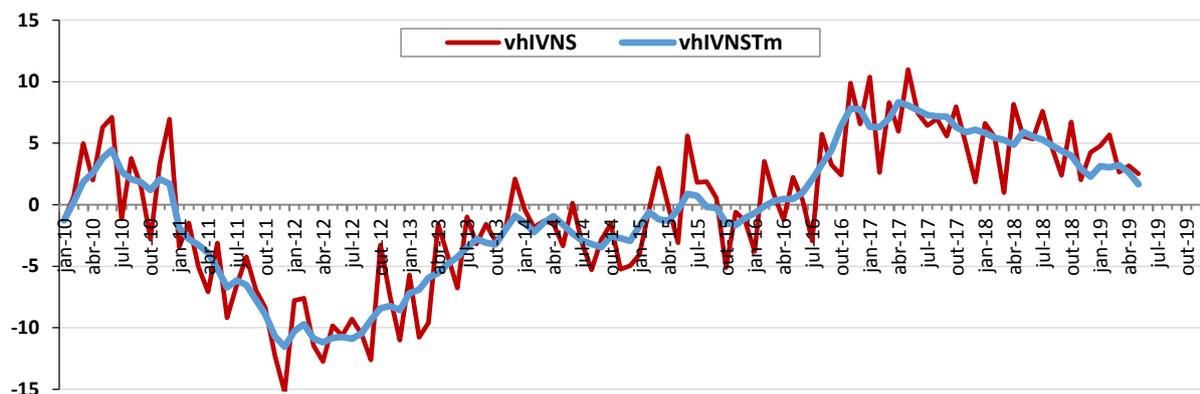
Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento



4. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em **maio**, com mais um dia útil, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 2,5% (série vHIVNS, gráfico 4, dados brutos). A variação homóloga na tendência estimada (vHIVNSTm, corrigida de efeitos de calendário e sazonalidade, gráfico 4) voltou a decrescer.

Gráfico 4| Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

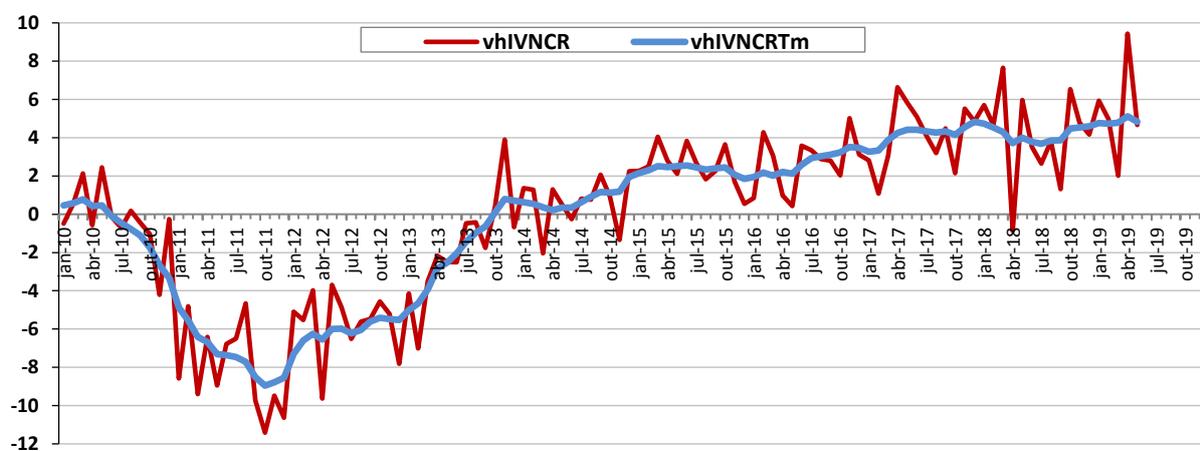


Em relação ao sector turístico, registou-se em maio um crescimento homólogo dos proveitos totais do setor de alojamento turístico de 6,2% (valores nominais; Atividade Turística, INE). De janeiro a maio, este indicador teve um crescimento de 6,7%, ligeiramente inferior ao crescimento médio do ano anterior (7,3%), mas com evidente desaceleração em termos homólogos.

5. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em **maio** o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 4,7 % (gráfico 5, valores brutos, deflacionados). Como se pode ver no gráfico abaixo, a taxa de crescimento em tendência deste indicador (vHIVNCRm) tem-se mantido acima de 4,5% desde outubro do ano anterior, em especial graças ao crescimento do agrupamento dos *produtos não alimentares*.

Gráfico 5| Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



As vendas de automóveis ligeiros de passageiros decresceram 3,5% em **junho** e 3,0% no **2º trimestre**, um decréscimo relativo inferior ao do 1º trimestre (5,9%).

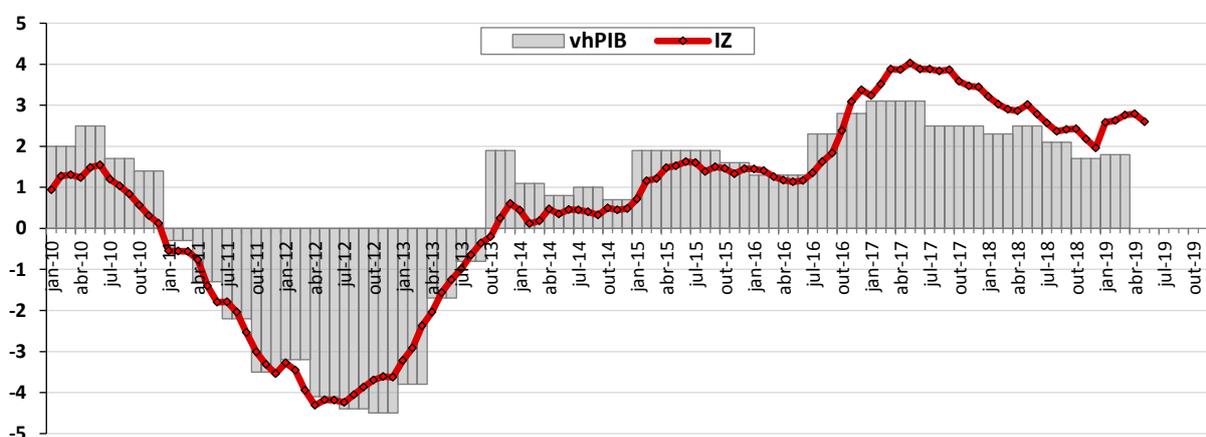
6. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

Como se pode ver no gráfico 6, o indicador de tendência da atividade global (IZ), uma média ponderada dos indicadores analisados nos pontos anteriores, decresceu em maio, para um nível semelhante ao da média do 1º trimestre. Dos indicadores analisados, e em tendência, apenas a evolução da produção industrial deu um contributo ascendente em maio, enquanto nos serviços, comércio a retalho e consumo de cimento o crescimento desacelerou em maio (sendo que no caso do cimento voltou a acelerar em junho).

Em termos de componentes da Procura Interna, a evolução detetada em abril e maio sugere que, no 2º trimestre, a Formação Bruta de Capital Fixo terá continuada a crescer num ritmo elevado (ainda que provavelmente inferior ao do 1º trimestre), tanto na Construção quanto em Máquinas. No que respeita ao Consumo Privado, os principais indicadores do setor não mostram desaceleração face ao trimestre anterior. Assim, o crescimento da Procura Interna no 2º trimestre deverá ter continuado elevado, embora inferior ao do 1º trimestre (4,1%).

A informação relativa à evolução da Procura Externa Líquida (PEL) em abril e maio parece mais favorável, em termos nominais, do que a observada no 1º trimestre, devido a um maior crescimento das Exportações de Bens em maio (que falta confirmar em junho). Por agora, embora as Importações de Bens continuem a crescer mais do que as Exportações, o diferencial de crescimento reduziu-se. Entretanto, no que que respeita à balança de Serviços ocorreu ligeira descida homóloga do respetivo saldo nominal (positivo) em abril e maio. Assim, no geral o contributo da PEL para o crescimento do PIB, mais incerto em termos reais, continuará bastante negativo, mas espera-se que menos negativo do que no trimestre anterior (-2,3 p.p.).

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Em resultado do anteriormente referido relativamente às evoluções mais prováveis para a PI e a PEL, estima-se que no 2º trimestre o crescimento do PIB se tenha mantido em 1,8% em termos homólogos e tenha sido de 0,6% em relação ao trimestre anterior.

Elaborado com informação disponível até 19 de julho.